



RIOS, PONTES E PARCERIAS: AS ARTICULAÇÕES DE CONVIVÊNCIA NO PERNAMBUCO

Por Alberto Nascimento

A articulação dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) da Região Metropolitana de Recife começou seu percurso com um propósito: garantir a atuação do Programa Direito e Cidadania de forma efetiva e continuada no litoral de Pernambuco. De lá para cá, a parceria com o grupo garantiu não apenas a aplicação cada vez mais efetiva do Programa, como também o estabelecimento de outras atividades do Assessoramento da PAULUS na Região.

Contando hoje com a participação ativa da coordenação dos SCFV de quinze municípios, a primeira atividade, ocorrida em 2016, aconteceu como resultado da mobilização dos Serviços de Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes. A elaboração do coletivo se deu por conta da demanda evidente por capacitações na região. A articulação com o programa de Assessoramento da PAULUS possibilitou um processo de for-

mação permanente que não depende apenas do poder público, garantindo aos próprios municípios autonomia de processo de qualificação.

Edson Lima, atual coordenador dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de Recife, sinaliza que é muito perceptível que os municípios carecem de um momento de formação que não seja somente um evento; algo contínuo, realmente alinhado com aquilo que a política de capacitação permanente prega: percursos formativos que tenham substância. “A principal procura que a gente percebe é por momentos de formação, nos quais a equipe pare para pensar seus processos de cotidiano de trabalho e os processos que desenvolve nos municípios”, diz Edson.

O atendimento de tal demanda se manifesta de forma descentralizada e focada na horizontalidade de funções dos municípios participantes. A história que está sendo construída aqui é uma história de luta

sobretudo pela classe trabalhadora, por quem faz os serviços, em busca de algo que melhore sua atuação. Isso em uma perspectiva dialética, de troca. Nenhum município se destaca para ser o município formador. “Além da articulação com a PAULUS, são estruturados conjuntamente pelas coordenações para definir quais serão as metodologias e, a partir disso, gera-se uma divisão de tarefas: cada município se responsabiliza por uma parte desses momentos. Tentamos fazer cada encontro em um município diferente, para que cada território perceba a sua importância. A ideia de realizarmos os momentos em diversos municípios é também para que cada município se sinta também participante e responsável”, explica Edson.

IMPACTO DO PROGRAMA DIREITO E CIDADANIA

O impacto do Programa Direito e Cidadania, observado graças à mobilização coesa dos municípios, abriu terreno para a realização de outras atividades em conjunto com esta parceria. O Programa possui metodologia própria, que utiliza livros elaborados especificamente para o uso nos Serviços de Convivência como ferramenta para fomentar percursos formativos.

Em 2017, ocorreu a primeira formação para orientadores sociais na região metropolitana de Recife. Natan da Silva, um dos concluintes dessa turma, cita que o processo foi de fundamental importância. Para ele, é possível dar um norte ao papel do orientador social e sua atuação na Política da Assistência Social: “A gente não tem tido esse tipo de formação com muita facilidade. As formações vêm muito para as áreas técnicas, mas para o orientador é raro. O curso caiu como uma luva; ele nos deu uma base teórica muito forte no campo da política. O campo do fazer tem até quem domine: a metodologia, a dinâmica do processo, a forma de conduzir. Mas a gente tem certa distância do campo teórico, porque isso geralmente acontece voltado para o ensino superior”, diz.

A partir da experiência de sucesso no litoral, uma articulação semelhante passou a ser elaborada na região do Agreste Pernambucano. Edson Lima explica que sempre identificou naquela região a necessidade de maior pluralidade de formações. A partir dessa demanda, a Articulação dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Agreste Central mobilizou-se. Em 2018, ocorreu na cidade de Caruaru a primeira formação do Programa Direito e Cidadania no estado de Pernambuco, fora da região metropolitana de Recife.

“A experiência em Caruaru foi ótima”, cita Natan, que guiou o processo formativo na ocasião. “Primeiro porque

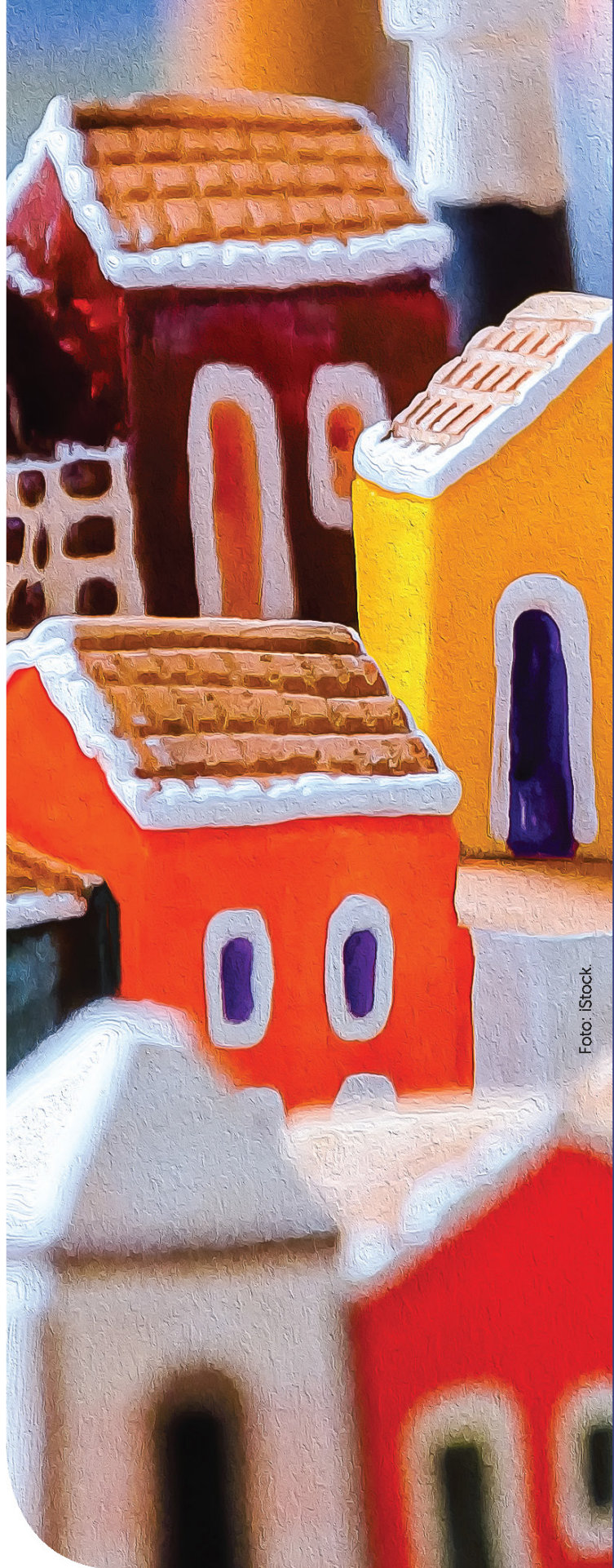


Foto: iStock

PARCEIROS EM AÇÃO

“você está levando o conteúdo para uma região que geralmente não tem acesso. A Política de Assistência Social no interior ainda tem muito de assistencialista. Levar esse conteúdo sobre política pública chega a gerar um choque, principalmente por fazer o pessoal entender que é algo que vai além do assistencialismo, que está ligado a outras políticas públicas. Por outro lado, a gente reconhece que não pode simplesmente desvalorizar o que eles constroem, porque isso vem de um processo cultural; não é algo que você desconstrói do dia para a noite”. Natan conclui, sinalizando um pouco da metodologia utilizada durante a formação: “A gente fez o processo partindo do que eles tinham como experiência e então fazendo a desconstrução e o amarre da discussão”, enfatiza.

No ano de 2019, o retorno a Pernambuco se dá pela nova formação para orientadores sociais. Claudia Maria Carlos, coordenadora dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da cidade de São Lourenço da Mata, que recebeu o primeiro módulo da formação, teve a oportunidade de entrar em contato com o Programa Direito e Cidadania em 2018, em encontro realizado na cidade de Olinda.

Claudia diz que a formação é bem dinâmica. “A PAULUS apresenta uma linguagem muito lúdica por meio dos livros do kit; a gente abre a imaginação para trabalhar com todos os públicos”, conclui. Ainda em

2019, o Direito e Cidadania terá uma nova edição em tanto no litoral como no agreste.

Algo que fica cada vez mais evidente é a permanência e a continuidade da parceria estabelecida entre a PAULUS e os SCFV do litoral pernambucano. “Com a PAULUS é uma parceria eterna”, reforça Edson. “Acho que é um parceiro fundamental para esse nosso processo de articulação; vocês conseguem qualificar as intervenções nos SCFV a partir dos kits do Programa Direito e Cidadania, mas, para, além disso, a PAULUS está sempre presente quando a gente precisa e busca; é um parceiro muito disponível. A gente tem uma gratidão muito grande por ver que o único interesse é em fortalecer a Política da Assistência. É um interesse em qualificar o que a Assistência Social deve fazer nos municípios. Então, a gente tem essa ambição de continuar sempre como parceiros e, quem sabe, ampliar os horizontes para todo o estado de Pernambuco, junto com a PAULUS. Nosso alvo realmente é sempre crescer”, conclui.

Claudia, que nesse ano participa da capacitação para orientadores sociais, arremata: “A PAULUS vem como um divisor de águas, pois ela tem um foco de formação, mas traz outras coisas; ela faz com que o ser humano se descubra como um ser social, como agente transformador, porque muitas vezes você faz certas capacitações e sai do mesmo jeito. Nas capacitações da PAULUS, você sai inovado e querendo mais”, finaliza.



Foto: iStock